

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 65

Nº 770

Abril de 2018

R\$ 1,50

Um sucesso a Conferência Estadual Espírita

A XX Conferência Estadual Espírita, evento promovido anualmente pela Federação Espírita do Paraná, apresentou neste ano, como de hábito, expositores apreciados pelo público paranaense: Alberto Almeida, Haroldo Dutra Dias, Sandra Borba Pereira e Sandra Della Pola, além do estimado orador Divaldo Franco, que proferiu as conferências de abertura e de encerramento do encontro, cuja parte final realizou-se nos dias 16, 17 e 18 de março em Pinhais. Antes, de 12 a 15 de março, as palestras ocorreram em cidades do interior do Paraná.

Um dos momentos importantes do evento foi a homenagem feita a José Raul Teixeira por sua trajetória no campo da mediunidade e seu trabalho de divulgação da Doutrina Espírita, sob a orientação segura de seu guia espiritual Camilo. São 50 anos de mediunidade. Materializando o fato, foi-lhe ofertada uma placa externando a gratidão dos espíritas paranaenses.

Na abertura da Conferência, abordando o tema *Os Tempos são Chegados*, Divaldo Franco (foto) destacou que a humanidade vive momentos paradoxais. O homem busca construir a sua plenitude, e nesse afã nem sempre age consoante as leis divinas, amealhando para si algumas perturbações. A filosofia tem buscado responder o que é a vida, a razão para o sofrimento, o destino do homem.

O homem, criatura inteligente da Criação Divina, vem tentando ao longo dos séculos, com o



auxílio da ciência, dar respostas satisfatórias às suas indagações íntimas, em um ingente esforço de autoconhecimento. Nesse crescente *vir a ser* a criatura humana realiza suas experiências, nem todas bem-sucedidas, na construção do ideal de libertação, construindo-se melhor, continuamente.

Líderes e liderados se apresentam para as conquistas almejadas, e todos aqueles que fixaram seus objetivos nas expressões do poder temporal e na materialidade, sempre de curso transitório, não lograram êxito. Mas Jesus, o incomparável Mestre, com sua mensagem de amor, sinalizou o caminho seguro para desvendar a realidade do ser, dentro de toda a sua complexidade, isto é, desenvolver o amor incondicional, a compaixão, a solidariedade e outras virtudes tão necessárias.

A ciência vai-se ampliando através de homens e mulheres notáveis que desvendam incógnitas, apresentando caminhos para o estabelecimento do progresso, quer no campo filosófico, quer no campo material. O Espiritismo, no entanto, remontando às causas, vai além do ponto onde a ciência acadêmica se detém e apre-

senta respostas e aponta caminhos seguros para que a criatura humana se plenifique através da caridade, a ação por excelência do amor.

Jesus veio libertar almas. E essa é também a missão do Espiritismo, porque o Espiritismo é Jesus de volta entre os homens. A ternura e a docilidade são necessárias para esses tempos atuais de turbulências de toda ordem. A vida possui um significado psicológico. Jesus está em nós através do amor e da solidariedade que se manifestam nos diversos exercícios da vida, nos indivíduos, nas famílias, na sociedade humana.

O progresso é inexorável, e o ser humano, a cada nova geração, se renova e se apresenta mais bem equipado nos campos da ética e da moral. São chegados os tempos em que a ilusão e a fantasia vão sendo transformados em ações de amor. Jesus nos espera! Francisco de Assis, cantando as bem-aventuranças, enalteceu a alma imortal, a natureza em toda a sua exuberante plenitude, sinalizando ao homem atento que os tempos novos exigem transformações íntimas em profundidade. **Pág. 6**

Fraternidade sem Fronteiras, um exemplo a ser copiado

Com sede localizada em Campo Grande (MS), foi fundada em 2009 a ONG *Fraternidade sem Fronteiras*, cujo propósito é ajudar o próximo, levando-lhe o pão material e espiritual.

Seguindo pela trilha da solidariedade e da caridade, ajudando a criatura humana a ter uma vida mais digna, a ONG iniciou seu trabalho pelo continente africano, onde mantém 27 Centros de Acolhimento, entre Moçambique e Madagascar, os quais acolhem aproximadamente 12 mil crianças, das quais 9 mil são órfãs. O amparo se dá por meio de apadrinhamento feito por voluntários no Brasil e em várias partes do mundo. Quando entra para o programa da ONG, o órfão passa a receber alimentação diária, reforço e material escolar, orientação de higiene e atividades culturais. Além disso, conta com a visita



de quatro caravanas anuais compostas por padrinhos voluntários de diferentes áreas do conhecimento, entre os quais médicos, dentistas, educadores, pedagogos, engenheiros, psicólogos e enfermeiros.

A *Fraternidade sem Fronteiras* segue também com outras atividades em Senegal e, ainda, nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, em que desenvolve uma ação voltada às crianças com microcefalia.

Em entrevista ao jornal, o idealizador do entidade, Wagner Moura (foto), falou-nos sobre os projetos em andamento na instituição. **Pág. 16**

65 anos de Lar Marília Barbosa

Inaugurado em 29 de março de 1953, graças ao esforço intenso de Luiz Picinin e um grupo de denodados espíritas, o Lar Infantil Marília Barbosa, de Cambé, completou no mês passado 65 anos de existência, data essa que foi lembrada e comemorada com uma singela festa em que o ponto alto foi a confraternização entre os que ali compareceram a fim de prestigiar o acontecimento. **Pág. 3**

Ainda nesta edição

Altamirando Carneiro	12
Americo Domingos	
Nunes Filho	10
Cláudio Bueno da Silva	5
Crônicas de além-mar	15
De coração para coração	4
Divaldo responde	12
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Eventos espíritas	11
Grandes vultos do Espiritismo ...	7
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Antônio Vieira de Paula ...	15
O Espiritismo responde	4
Pílulas gramaticais	4
Waldenir A. Cuin	12

Como nasceu o CEADS, de Barcelona

O CEADS - Centro Espírita Amalia Domingo Soler, localizado em Barcelona, Espanha, é uma organização sem fins lucrativos que tem por finalidade levar ao conhecimento do público espanhol um ensinamento mais profundo

acerca da pessoa humana como ser individual e espiritual.

Membro da Federação Espírita Espanhola (FEE) desde dezembro de 1999, seu principal objetivo é promover o estudo e divulgação da Doutrina Espírita, incentivando a

reforma íntima para a evolução do ser, oferecendo esperança e conforto, em fim, a convivência fraterna.

Marcel Gonçalves conta-nos nesta edição como o CEADS surgiu e quais as suas origens. **Págs. 8 e 9**

Editorial

Filhos de Deus

Temos presenciado um notável avanço da sociedade, em relação aos direitos de todos. A despeito disso, os mais antigos, que viveram mais tempo, costumam dizer que o “politicamente correto” tomou conta de tudo, a tal ponto que nunca em nossa história tivemos tão pouca liberdade como na atualidade.

Tudo ficou proibitivo. Expressar a própria opinião não é fácil. Na visão de muitos, tudo virou preconceito, não se pode dar uma opinião contrária à do que a emitiu. A intolerância com os pontos de vista uns dos outros está muito grande, segundo quem já viveu outra época, outra realidade.

A intolerância de algumas minorias dificulta para a maioria tolerante, generosa e pacífica, que nada mais deseja do que poder ter a liberdade de conviver bem. Precisamos de tolerância, fraternidade e amor. Aquele que pensa de modo contrário a estas linhas tem o direito de pensar assim, mas não necessita ofender-se.

Ofender-se é demonstrar orgulho, dificuldade com a contrariedade. O mestre galileu, nosso senhor Jesus, não se ofendia. Compreendia e amava. Gandhi, o Mahatma, dizia que

nunca precisou perdoar, porque nunca se sentiu ofendido. Ser humilde, não orgulhoso. A humildade deve ser incentivada, a mãe das virtudes.

Pobre da nação que se baseia em leis e não na moralidade de seu povo, disse Léon Denis. Estamos com leis demais, a maioria nem seguida, pois grande parte é até desconhecida.

A situação do Rio de Janeiro expressa bem o fato. Não é o Exército que resolverá o problema. Onde está a moralidade? Onde os ensinamentos cristãos? Ser fraterno um com o outro é dever do ser humano. Não é com leis no papel, mas sim o cumprimento delas, na prática. O avanço de uma sociedade se faz com a educação de caracteres, com a educação moral. Até que essa sociedade evolua, necessário é o cumprimento das leis, mas que essas sejam justas e dignifiquem o ser humano.

Convencionou-se ter dia disso, dia daquilo, quando deveríamos pensar que todos os dias são dias de todos, pois somos todos espíritos imortais, filhos de Deus, não importa se reencarnados como homem ou como mulher, qual a etnia, qual a nação, qual a religião.

Somos espíritos reencarna-

dos na Terra, com o propósito de progresso. Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, na questão 167, pergunta qual é a finalidade da reencarnação? E eles respondem: “Expição, melhoramento progressivo da humanidade. Sem isso, onde estaria a justiça?”

A fraternidade deve ser nossa bandeira. Assim expressiu Allan Kardec: fraternidade, igualdade, tolerância. O espírita deve estar imbuído dessa bandeira.

A lei que deveria ser seguida no mundo cristão é a que Jesus sintetizou nesta frase: “Tudo aquilo que quereis que vos façam, fazei vós, aos outros”.

Quando essa lei imperar, quando a fraternidade for crescente e o amor e a humildade forem preponderantes, não mais leis humanas serão necessárias, mas haverá a religião do Cristo, as pessoas se respeitarão, sem imposição.

“Um mandamento vos deixo: que vos ameis uns aos outros”, eis outro ensinamento legado por Jesus. Amando, seremos felizes. Somos todos filhos de Deus, igualmente.

Expressar gentileza, dever. Educação, a base. Finalidade, o amor. A religião do Cristo vencerá.

Um minuto com Joanna de Ângelis

O Psiquismo Divino flui através de mim. Deus sustenta-me e me conduz em todos os

dias da minha vida.

Há um fluxo e refluxo de força que me percorre o ser e

impulsiona-me ao prosseguimento.

De mim depende coordenar os movimentos, eleger a meta e avançar.

Submetendo-me a essa força vital, tudo se me torna acessível, e poderei chegar ao bom termo das minhas aspirações em paz.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outras obras, do livro *Momentos de saúde e de consciência*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Atualidade espírita

Espíritas!

O mundo de agora é o campo de luta a que fostes conclamados para servir.

Todas as rotas oferecem contradições terríveis.

A cada trecho, surpreendemos os que falam em Cristo, negando-lhe testemunho.

Ouvimos os que pregam desinteresse, agarrando-se à posse; os que se referem à união, disseminando a discórdia; os que exaltam a humildade, embriagando-se de orgulho, e os que receitam sacrifício para uso dos outros, sem se animarem a tocar com um dedo os fardos de trabalho que os semelhantes carregam!...

Ontem, contudo, noutras reencarnações, éramos nós igualmente assim...

Recorriamos à cruz do Senhor, talhando cruces para os braços do próximo; exalçávamos o desprendimento, entronizando o egoísmo; louvávamos a virtude, endossando o vício, e clamávamos por fraternidade, estimulando a perseguição a quem não pensasse por nossa cabeça.

*

Hoje, no entanto, a Doutrina Espírita restaura para nós o Evan-

gelho, em versão viva e simples.

Não mais o Cristo abençoando a carnicaria da guerra.

Não mais o Cristo monumentalizado em prata e ouro.

Não mais a escravidão religiosa, imaginariamente do Cristo.

Não mais imposições e con-venções, supostas do Cristo.

Agora, como devia ter sido sempre, encontramos no Mestre Divino o companheiro da Humanidade, ensinando-nos a crescer no bem para a vida vitoriosa.

Não nos baste, pois, simplesmente crer!...

Em toda parte, é necessário sejamos o exemplo do ensino que pregamos, porque, se o Evangelho é a revelação pela qual o Cristo nos entregou mais amplo conhecimento de Deus, a Doutrina Espírita é a revelação pela qual o mundo espera mais amplo conhecimento do Cristo, em nós e por nós.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúcnica do saudoso médium, é autor, entre outros, do livro **Seara dos Médiuns**, do qual foi extraído o texto acima.

Presenteie um amigo com uma assinatura de “O Imortal”

O IMORTAL é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas desejamos que ele alcance mais leitores. Presenteie, pois, um amigo ou um parente com uma assinatura deste periódico.

Você não se arrepende em fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus.

“JESUS SEGUE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O”.

Para fazer a Assinatura ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para este endereço: Rua Pará, 292 - CEP 86180-970 - Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A Assinatura simples custa R\$ 50,00

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
 Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
 Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
 Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
 Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
 - Lar Infantil Marília Barbosa - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Livraria e Clube do Livro
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Coral "Hugo Gonçalves"

Lar Marília Barbosa, 65 anos

Jane Martins Vilela

Aniversário é alegria, festividade. Para os encarnados representa o amor de Deus, dando ao espírito uma encarnação para a sua depuração. No caso de mundos como o nosso, de provas e expiações, uma reencarnação. Essa, conforme os dizeres dos espíritos a Allan Kardec, na questão 167, de *O Livro dos Espíritos*, tem por finalidade a expiação, o melhoramento progressivo da humanidade.

Aniversário para uma casa assistencial representa o amor dos encarnados em ação. (As fotos aqui publicadas mostram parte do que foi a comemoração dos 65 anos do Lar Infantil.)

Sabemos, através das psicografias do eminente médium Divaldo Pereira Franco, que, quando se assume uma tarefa espiritual de relevância, a cada dez anos de existência, há créditos para a espiritualidade superior, para a seriedade do trabalho em andamento e para a responsabilidade daqueles que são os trabalhadores. A cada dez anos se mostra uma conquista e a espiritualidade maior comemora, porque o trabalho se revela de monta, nada fugaz.

Nestas linhas, lembramos ao leitor amigo mais um aniversário. Neste caso, uma casa de assistência espírita, o Lar Infantil Marília Barbosa, de Cambé. Completou essa



Terezinha Gonçalves, nora do Paizinho, falou na oportunidade

casa, onde o amor se revela, 65 anos, tendo como base o Cristianismo, sustentado pelo Espiritismo.

Inaugurado em 29 de março de 1953, graças ao esforço intenso de Luiz Picinin, na época o grande e laborioso presidente do Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé, juntamente com seus colaboradores, pois uma obra grandiosa necessita de muitos cooperadores. Levantada nessa instituição a bandeira da fraternidade, em nome do Espiritismo, mais intensamente, considerando que trabalhos de escol e de monta já eram realizados pelo Centro Espírita Allan Kardec, como o Albergue Noturno Jesus, também fundado por Picinin em 1949 e ativo por 27 anos. O Lar Infantil permanece.

A convite de Picinin, poucos meses após a inauguração, assumiu a direção do Lar Infantil a excelsa e querida figura de Hugo Gonçalves, cognominado em Cambé de “paizinho” e sua inseparável companheira e es-



Na festa dos 65 anos não poderia faltar o bolo

posa, Dulce Ângela Calefi Gonçalves, a “mãezinha” de Cambé. Fizeram eles um trabalho de amor inesquecível. Foram os pais de mais de 400 meninas, que foram amadas, cuidadas e educadas até a maioridade, até se estabelecerem em suas profissões e resolverem ter suas próprias casas, ou se casarem, persistindo a maioria vinculada por laços de amor eterno a Hugo e Dulce Gonçalves, seus pais adotivos.

Carinhosamente chamados pelos cidadãos e pelos espíritas pelos nomes “paizinho” e “mãezinha”, representaram, para aqueles que os conheceram, o amor cristão, reverenciando sempre a figura de Jesus, que

Hugo e Dulce tanto amaram, exemplificando para todos, os valores reais do Cristianismo e do Espiritismo bem vividos.

Deixaram um rastro de luz. Dignificaram o Espiritismo em todo o norte do Paraná e no Brasil.

Renunciaram a si mesmos pelo ideal da fraternidade, trabalhando incessantemente, até o final de suas vidas, deixando a marca da perseverança, para os que os rodearam. Dulce desencarnou primeiro, dez anos antes de Hugo. Ela e ele estiveram juntos na direção do Lar Infantil por cinquenta anos, por amor. Ele permaneceu por mais dez anos, aqui na Terra, o pai amoroso e querido, tendo desencarnado



Depois das apresentações, veio a confraternização

há 4 anos e seis meses, no dia do professor, 15 de outubro, data expressiva, pois ele foi realmente um mestre.

A direção do Lar Infantil está nas mãos amorosas da neta de Hugo e Dulce, desde o ano 2000. Dulcene Gonçalves, que assumiu oficialmente a direção do Lar Infantil Marília Barbosa, desde essa época, tem perseverado também. São 18 anos com carinho e responsabilidade, cuidando das crianças do lar. Agora, não mais apenas meninas, como o foi por muitos anos, mas como centro educacional infantil, já há vários anos. Atualmente atende 115 crianças, entre meninos e meninas.

Grande continua sendo o trabalho. A arte de educar não tem preço, como dizia Hugo Gonçalves. A educação é que ajudará o Brasil a se tornar um país melhor. Educar as crianças nos ensinamentos do Cristo, formando pessoas melhores, essa é a necessidade atual. Tal tarefa há 18 anos está nas mãos da Dulcene, que por certo, deve ter muito amparo da espiritualidade maior. As crianças educadas com amor mudam suas famílias. Ensinam seus pais. De educandos, tornam-se educadores, passam aos pais os valores morais que aprendem. Educar é a chave para uma nação que aspira a ter um futuro melhor.

A cada 10 anos de trabalho no bem, créditos se fazem com a espiritualidade maior.

Nossa reverência ao trabalho do Lar Marília Barbosa e nosso parabéns por perseverar por 65 anos.

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PARTES LTDA

Avenida Portugal, 846 Jd. Igapó | Londrina - PR www.incorpast.com.br
vendas@incorpast.com.br (43) 3341-2529

**Escritório de Advogacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

**móveis
BRÁSILIA**

"A Leza da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

F PENNACCHI

Em todos os
momentos com você

De coração para coração

Astolfo O. de Oliveira Filho

O fim do mundo está perto ou longe?

No artigo intitulado “O fim do mundo em 2019”, publicado na revista *O Consolador*, Humberto Werdine tece considerações oportunas acerca de uma tolice que grassa em nosso meio, a respeito de uma suposta profecia atribuída a Chico Xavier, relativamente à extinção do planeta em que vivemos.

Segundo os partidários dessa ideia, apenas 21 meses nos separam entre o hoje e o amanhã derradeiro. Que o leitor, porém, não se preocupe: “Não haverá – diz Humberto Werdine – fim do mundo em 2019”, como ele, com peculiar objetividade, mostra no seu artigo, que o leitor pode ler na edição 539 d’*O Consolador*. Eis o link: <http://www.oconsolador.com.br/ano11/539/especial.html>

Embora com motivações diferentes, o fato nos remete, inevitavelmente, ao que ocorreu no final de 1999 na cidade paraense de Maringá.

Pouco mais de dezoito anos atrás, um conhecido líder evangélico anunciou durante meses seguidos que a Terra iria desaparecer entre os dias 24 e 31 de dezembro daquele ano, quando então Jesus levaria consigo seus fiéis seguidores. O ano em causa era 1999 e o 3º Milênio se anunciava para logo.

Quando a notícia, divulgada inicialmente na cidade de Maringá, se espalhou pelo Estado, os órgãos de comunicação alertaram

a sociedade para os perigos e os prejuízos relacionados com esse tipo de predição. Obviamente, aquela não era a primeira vez que notícias semelhantes se espalharam pelo mundo, e certamente não seria a última, porque as pessoas ingênuas e sem cultura são facilmente enganadas pelos que têm o verbo envolvente.

O fato é que fiéis inúmeros daquela igreja desfizeram-se de seus bens – casas, sítios, carros –, doando os recursos financeiros ao caixa da instituição, sem perceberem que o líder que os enganava objetivava, em realidade, outra coisa e não aquilo que eles, ingenuamente, imaginavam.

Jesus havia dito, no chamado sermão profético, que muitos

falsos profetas se fariam ouvir no mundo, e foi isso o que, de fato, ocorreu.

Assim que chegou o mês de dezembro de 1999, o pastor, evidentemente, não esperou o dia que ele anunciara com tanta convicção, atribuindo-o a uma revelação recebida do próprio Espírito Santo, de modo que, semanas antes do “fim do mundo”, por ele predito, viajou para bem longe, levando consigo a esposa e deixando sem rumo os fiéis de sua igreja, da qual era o principal dirigente. Dias depois, enviou de Londres uma carta de renúncia ao cargo de presidente da instituição que ocupara por 25 anos.

Divulgada a notícia, milhares de fiéis se moveram para obter informações sobre o pastor, cuja atitude deixou atônitos a todos, especialmente seus companheiros de diretoria, que não sabiam, no primeiro momento, se as finanças da igreja haviam sido afetadas.

Ledo engano! Não foi apenas o pastor que desapareceu; o dinheiro da igreja também sumira!

De imediato, em face do golpe, os sucessores do pastor pro-

curaram excluir a instituição de responsabilidade sobre a suposta e infeliz predição. “No mínimo, temos que pedir desculpas aos fiéis por terem acreditado numa atitude desastrosa, que dizia ser uma profecia”, declarou um deles à época.

A Ordem dos Pastores Evangélicos de Maringá igualmente condenou a atitude do líder que fugiu. “Nossa indignação é como as pessoas foram usadas”, disse Nilton Tuller, um dos fundadores da Ordem. “A Bíblia diz que no fim dos tempos haveria falsos profetas e ele é um deles.”

No ano seguinte o pastor voltou da Inglaterra e tentou reassumir o comando de sua igreja, mas seus pares o impediram. Ele não se conformou e foi aos tribunais, sem sucesso. Fundou então uma nova igreja, que, como se nada houvesse ocorrido, já se expandiu na mesma região em que tantos foram ludibriados. Não houve nenhum pedido de desculpas e ninguém ressarciu os prejuízos daqueles que venderam casas, sítios e carros, preparando-se para o “fim do mundo” que acabou não acontecendo.

O Espiritismo responde

Em tempos de Páscoa, respondemos hoje a uma questão pertinente a Jesus, proposta por um de nossos leitores: - De todos os milagres operados por Jesus, qual foi o mais importante?

Essa questão foi tratada por Allan Kardec no seu livro *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*, cap. XV, item 63.

Os prodígios operados por Jesus vão, como sabemos, desde as curas diversas obtidas pela simples imposição das mãos até à ressuscitação de pessoas como Lázaro, mas nesse rol se incluem também a multiplicação de pães e peixes, a caminhada sobre as águas, as curas feitas a distância, a libertação instantânea dos obsidiados e a recomposição orgânica de cegos, paráliticos e leprosos.

Kardec reporta-se, porém, a um outro tipo de milagre operado pelo Mestre e que atesta verdadeiramente sua superioridade, a saber: a revolução que seus ensinamentos produziram no mundo, apesar da exiguidade dos seus meios de ação.

De fato, o filho de Maria de Nazaré, pobre, obscuro, nascido na mais humilde condição e no seio de um povo pequenino, quase ignorado e sem preponderância política, artística ou literária, contou somente com três anos para pregar sua doutrina.

Em todo esse curto espaço de tempo foi desatendido e perseguido por seus concidadãos; viu-se obrigado a fugir para não ser lapidado; foi traído por um de seus apóstolos, renegado por outro e abandonado por quase todos no momento em que caiu nas mãos de seus opositores.

Só fez o bem, mas isso não o pôs ao abrigo da malevolência, que dos próprios serviços que ele prestou tirou motivos para o acusar.

Condenado ao suplício que só aos criminosos era infligido, morreu ignorado do mundo, visto que a História daquela época, com exceção do historiador Josefo, nada diz a seu respeito.

Ele nada escreveu; contudo, ajudado por alguns homens tão obscuros quanto ele, sua palavra bastou para regenerar o mundo, matar o paganismo e tornar-se o facho da civilização terrena.

Ele tinha contra si tudo o que causa o malogro das obras dos homens, razão por que o sucesso alcançado por sua doutrina e o triunfo de suas ideias constituem, sem nenhuma dúvida, o maior dos seus milagres.



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 18,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.



HARAS
BOM SUCESSO

Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

Um leitor, reportando-se à classificação dos substantivos, pergunta-nos: - Se o feminino de leão é leoa, qual é o feminino de jacaré?

No tocante aos seres do reino animal há substantivos que apresentam formas próprias para o masculino e para o feminino, a exemplo de leão e leoa; pavão e pava; leitão e leitoa; grou e grua; peru e perua; perdigão e perdiz; lebrão e lebre; pardal e pardoca ou pardaloca.

Existe, no entanto, um grupo de substantivos a que chamamos epicenos ou promíscuos, que designam determinados animais conservando a mesma forma genérica para o macho e para a fêmea. Exemplos: a girafa, o

tigre, o tatu, a andorinha, a águia, a avestruz, a barata, a cobra, o jacaré, a onça, o sabiá, a tainha, a minhoca.

Se desejamos apontar o sexo a que pertencem, empregamos as palavras “macho” ou “fêmea”: girafa macho, girafa fêmea; jacaré macho, jacaré fêmea.

Há de tudo nas chamadas línguas vivas, que é o caso do idioma que falamos.

Existem substantivos que assumem as duas formas – masculina e feminina – conforme a preferência de quem fala ou escreve. São, assim, masculinos ou femininos: o diabetes, a diabetes; o personagem, a personagem; o usucapião, a usucapião; o laringe, a laringe.

Casamento e separação

Cláudio Bueno da Silva

“Não basta casar-se. Imperioso saber para quê.”⁽¹⁾

Desde 1984, quando tiveram início no Brasil os estudos estatísticos sobre o divórcio, o número de separações só tem aumentado. De 30,8 mil naquele ano, para mais de 344 mil em 2016, segundo a mais recente pesquisa do IBGE. Um dado curioso desse último levantamento é que a maioria das separações foi consensual. Se por um lado isso é bom, pois poupa os desgastes do litígio, por outro pode sugerir que ambas as partes possivelmente não se toleravam mais, querendo encerrar logo um ciclo de vida frustrado para começar um novo, com novas expectativas.

Por que há tantas separações entre casais? - A relação conjugal é coisa bem complexa. Características individuais, influência dos lares de origem, compromissos reencarnatórios, e uma infinidade de motivações que surgem durante a convivência, podem criar laços duradouros entre o casal ou, em muitos casos, promover um desgaste precoce.

As separações são de todos os tempos, mas é inegável que o mundo moderno, extremamente artificial e superficial, fomenta-as ainda mais. O desenvolvimento científico-tecnológico trazendo facilidades e também inutilidades, o desejo ansioso de “ser feliz” a qualquer preço, as liberdades excessivas, o abastardamento cultural generalizado, e outras tantas razões, enfim, baratearam as relações e aturdiram a humanidade, que passou a eleger valores cada vez mais imediatistas e rasos, em vista da sua inabilidade no trato da vida moral. Tanto ontem quanto hoje, sempre sobram desculpas para justificar o rompimento de uma relação conjugal. E na lista dos motivos

sempre faltaram compreensão, tolerância e respeito recíprocos.

Ora, se ao longo das décadas, sentimentos que davam alguma saúde ao casamento e garantiam certa estabilidade conjugal e familiar foram perdendo intensidade, e se, ao mesmo tempo, a sociedade, cada vez mais induzida à materialidade, adotou comportamento egoísta calcado na descrença de valores, era de esperar que as relações entre as pessoas se tornassem frívolas e sem profundidade.

Elementos de desconstrução nos Espíritos - Numa época em que a liberdade sexual degenerou em permissividade, a irresponsabilidade gerou impacto explosivo no meio social e fez crescer muito índices indesejáveis como os das doenças sexualmente transmissíveis, estupros, agressões à mulher e, dentre outros, o do divórcio. Todo esse cenário ambíguo fomentou elementos de desconstrução no espírito dos jovens das últimas gerações, que se criaram nesse meio e que vêm devolvendo à sociedade o que aprenderam. Certo que os tempos são outros e a dinâmica da vida se acelerou, mas aquelas etapas do relacionamento que antecederiam o casamento e que ajudavam os jovens no conhecimento recíproco são hoje “puladas” sem cerimônia. Isso pode contar na coluna dos prejuízos para as relações conjugais? Talvez.

Amor: motivo das uniões? - Quando se fala em casamento, lembra-se de amor. Presume-se que esse sentimento seja o motivo das uniões. Muitas

cerimônias religiosas copiam o Evangelho afirmando: “O que Deus uniu o homem não separe” (Mateus, XIX: 3-9). Mas, que união se está celebrando? Da alma ou do corpo?

Allan Kardec, tratando do assunto, pergunta no capítulo XXII de *O Evangelho segundo o Espiritismo*: “Nas condições ordinárias do casamento é levada em conta a lei do amor?”⁽²⁾

Quando o amor é o laço que une o casal, as coisas do mundo realmente não têm força suficiente para separá-lo. Quando se projeta a construção de uma família, de um lar, em bases sinceras e verdadeiras, as aflições da vida e mesmo as muitas tentações que surgirem servirão somente para amadurecer a união. Quando o coração e não o cálculo sela o compromisso de vida a dois, pode-se dizer que Deus abençoou o casamento de almas.

Recurso paliativo para o fracasso - Nas sociedades terrenas, em que as imperfeições morais são tão gritantes, não se poderia evidentemente desconsiderar o recurso do divórcio como paliativo para uniões malogradas. Um casal em conflito que desconhece o diálogo e vive mergulhado nas influências das paixões menores corre o risco do agravamento da própria situação. A convivência torturada pela incompreensão, pela aversão, pela inconstância, pelo desrespeito, pode gerar atitudes impensadas que acarretem prejuízos graves à trajetória espiritual dos parceiros.

O divórcio é, portanto, um recurso humano “que separa legalmente o que já estava separa-

do de fato”, diz Allan Kardec. O divórcio desobriga do convívio forçado aqueles que se ligaram por frágeis interesses, em que as considerações de ordem espiritual do casamento não foram devidamente refletidas, ou não são sequer conhecidas. Sobre o tema Emmanuel afirma no capítulo 11 do livro *Na era do espírito*, psicografia de Chico Xavier: “Entretanto, nos dias difíceis do lar recorda que o divórcio é justo, mas na condição de medida articulada em última instância”.

O casamento é um desejo natural - Nada impede que um casal separado refaça sua vida conjugal com outras pessoas. Há situações insustentáveis que precisam ser contornadas antes que o pior aconteça. É bom considerar, todavia, que as uniões na Terra têm, na sua quase totalidade, vínculos de obrigação moral-espiritual entre os parceiros. Verdadeiros acordos são firmados entre os cônjuges antes de reencarnarem, com objetivo de retificar experiências malogradas no passado e construir dias melhores. O rompimento do compromisso assumido, nem sempre por causas justificáveis, transfere para o futuro obrigações não cumpridas agora.

A mesma pesquisa do IBGE que indicou o crescimento dos casos de divórcio no Brasil apontou também um número de casamentos pouco menor que nos anos anteriores. Segundo os pesquisadores, em períodos de crise “É natural que as pessoas adiem os planos de casamento”. No entanto, o casamento continua sendo um desejo natural da imensa maioria. Em *O*

Livro dos Espíritos, na questão 695, consta que o casamento “É um progresso na marcha da Humanidade”. E ali mesmo, na questão 696, Allan Kardec comenta: “A união livre e fortuita dos sexos pertence ao estado de natureza. O casamento é um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas porque estabelece a solidariedade fraterna e se encontra entre todos os povos, embora nas mais diversas condições. A abolição do casamento seria, portanto, o retorno à infância da Humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de alguns animais, que lhe dão o exemplo das uniões constantes”.⁽³⁾

Antes de pedir o divórcio, que cada um faça uma autoanálise da sua responsabilidade na situação e busque encontrar, dialogando, saídas que talvez ainda não tenham sido tentadas.

Referências:

⁽¹⁾ *Na era do Espírito*, Espíritos Diversos, Herculano Pires, Francisco C. Xavier. Capítulo 11, “Casar-se” (Emmanuel), GEEM, SP.

⁽²⁾ *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Allan Kardec. Capítulo XXII, “Não separar o que Deus juntou”. LAKE, São Paulo.

⁽³⁾ *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec. Livro terceiro, cap. IV, “Casamento e celibato”. LAKE, São Paulo.

- *Revista espírita*, Allan Kardec, julho de 1862, “União simpática das almas”, Edicel, São Paulo.

- *Jornal O Estado de São Paulo*, “União e divórcios”, 15 de novembro, 2017.

- EBC – Agência Brasil: *Divórcio cresce mais de 160% em uma década* (nov.2015).

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobrelaja - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Divaldo Franco: “O amor, o perdão e a caridade moral devem vigor entre os espíritas”

Paulo Salerno

A frase acima sintetiza o recado que o estimado médium e orador transmitiu no encontro com dirigentes espíritas realizado em Pinhais, na véspera da abertura oficial da Conferência Estadual Espírita realizada de 16 a 18 de março no Centro de Convenções *Expotrade*, em Pinhais. Promovido pela Federação Espírita do Paraná, o evento reuniu cerca de 40.000 participantes.

Participaram da XX Conferência Estadual Espírita expositores de renome em nosso país. Divaldo Pereira Franco, Alberto Almeida, Haroldo Dutra Dias, Sandra Borba Pereira e Sandra Della Pola discutiram sobre assuntos de grande relevância nos três dias em que se desenvolveu a parte final da Conferência, iniciada no dia 12 de março.

Sob o tema *Construindo o Mundo do Amanhã*, a obra basilar *A Gênese*, publicada

originalmente em 6 de janeiro de 1868, foi enaltecida pelo transcurso dos seus 150 anos de lançamento, trazendo luzes aos homens sedentos de saber.

Antes da conferência de abertura, no dia 16 de março, o Coral do Centro Espírita Ildefonso Correia apresentou riquíssimo recital, embalando em suaves e melodiosas vibrações os milhares de presente nesta magnífica atividade de conagração.

Sete momentos do evento que merecem destaque

1 - Homenagem a Lins de Vasconcellos: Erick de Almeida, caracterizado de Lins de Vasconcellos, apresentou-se narrando a sua saga, historianando sinteticamente o início do movimento espírita unificado



Divaldo na hora dos autógrafos

e o ingente trabalho de construção da união dos espíritas brasileiros.

2 - José Raul Teixeira: convidado especial da Conferência, Raul foi homenageado pela sua trajetória no campo da mediunidade e no trabalho de divulgação da Doutrina Espírita, sob a orientação segura de seu guia espiritual Camilo. São 50 anos de mediunidade. Materializando o fato, foi-lhe ofertada uma placa externando a gratidão dos espíritas paranaenses.

3 - Conferência de abertura: abordando o tema *Os Tempos são Chegados*, Divaldo Franco fez no dia 16 de março

a conferência inicial, na qual destacou que a humanidade vive momentos paradoxais, ou seja, o homem busca construir a sua plenitude, mas nesse afã nem sempre age consoante

as leis divinas, amealhando para si algumas perturbações.

4 - Encontro com os Jovens: no dia 17 de março, Divaldo Franco, além dos autógrafos, desincumbiu-se de mais três atividades doutrinárias. Uma delas foi um proveitoso encontro com os jovens espíritas.

5 - Conferência da noite de sábado: dentro da programação da XX Conferência Estadual Espírita, Divaldo Franco desenvolveu o tema: *O Herói Cristão*.

6 - Conferência de encerramento: em sua fala final, Divaldo desenvolveu o tema *Nunca desista do Amor*, em que

narrou a comovente história de Maria de Magdala, a metretiz que, conhecendo Jesus, tornou-se uma nova mulher, abandonando, de chofre, todos os maus hábitos, distribuindo todos os seus bens, dispensando empregados e escravos, para seguir Jesus incondicionalmente.

7 - Mensagem de Bezerra – Ao final da XX Conferência Estadual Espírita, Divaldo Franco transmitiu, pela psicofonia, uma mensagem do dr. Bezerra de Menezes, que, entre outras palavras, disse estas: “Lembrai-vos, filhos da alma, Jesus é os dois extremos da vida, o zênite e o nadir, das nossas aspirações. Quando as dores vos parecerem insuportáveis, quando a solidão se vos apresentar tenebrosa e fria, lembrai-vos de Jesus”. [...] “Não temais nunca, porque Ele nunca nos deixa sós.”

Nota do Autor:

As fotos que ilustram esta reportagem são de Jorge Moehlecke.



Momento do encerramento da Conferência



Flagrante do encontro com os jovens

Clube do Livro
NOSSO LAR
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 18,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembu
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

Marinei Ferreira Rezende

Hermínio Corrêa de Miranda

Hermínio Corrêa de Miranda nasceu em Volta Redonda (RJ), no dia 5 de janeiro de 1920, e faleceu no dia 8 de julho de 2013, aos 93 anos.

Sua mãe foi educada em colégio de freiras – era uma pessoa muito inteligente, escrevia muito bem, com uma cultura bastante razoável. Mãe de dez filhos, Hermínio Miranda foi o primeiro. Eles foram criados no catolicismo, sendo essa sua primeira formação.

Ele dizia: “A rigor eu sou um católico genético”, pois sua mãe vivia dentro do contexto dos dogmas e dizia que, enquanto estivessem sob a responsabilidade dela, seriam católicos, depois cada um seguiria o seu rumo. Até um determinado ponto de sua vida foi bom, mas em determinado ponto começou a questionar as coisas ao seu redor. Sua mãe dava as explicações dela pois era uma pessoa muito sensata; não era carola, mas uma mulher convictamente religiosa. A principal mensagem dela foi o respeito e a admiração pelo Cristo, pelo Evangelho, e isso era o que mais lhe interessava.

Lá pelos 16, 17 anos, Hermínio começou a ler e houve despertamento para outros assuntos. Desde a juventude tinha sede de conhecimentos e lia de tudo. Em especial, o atraíam a

filosofia de Arthur Schopenhauer e o teatro de William Shakespeare. A escrita era outra coisa que o carioca destacava em seus anos de formação, pois seu pai e sua mãe escreviam bem e o estimularam a dominar a Língua Portuguesa. Em 1937 concluiu o curso ginásial em Barra Mansa (RJ). Em 1939, para cursar o colegial, ingressou no Colégio Franciscano Santo Inácio, em Baependi, MG, município vizinho a Caxambu. Começava ali seu carinho pela estância mineira.

Casou-se com Inez Chiarelli de Miranda, com quem teve três filhos: Ana-Maria, Marta e Gilberto. Publicou contos, crônicas e artigos de teor literário, filosófico e técnico. Formou-se em ciências contábeis pela Escola Técnica de Volta Redonda em 1947. Ingressou na Companhia Siderúrgica Nacional em 1942, onde se aposentou no primeiro escalão em 1980. Por força da carreira, viajou aos Estados Unidos e lá morou por cinco anos, aperfeiçoando-se bastante na Língua Inglesa de 1950 a 1954.

O futuro autor retornou ao Brasil no final de 1954. Era um homem que cultivava o bem e as virtudes, profissional realizado e ávido leitor, mas os questionamentos se acumulavam. Como sempre buscava tirar suas dúvidas, começou a ler mais e questionar mais.

Um certo dia procurou uma pessoa que era reconhecidamente espírita, um homem muito culto, coronel, engenheiro e chefe da Companhia Siderúrgica em Paris.

Tinha esse amigo uma cultura enorme. Sabendo que ele era espírita, perguntou-lhe: “Por onde que eu começo?”. Ele lhe deu um papelzinho com o nome dos livros, parecia prescrição médica. Então leu *O Livro dos Espíritos* em 1956, foi aí que começou a estudar.

No final daquele ano, escreveu uma matéria para a revista *Reformador* e, para sua surpresa, ela foi publicada. No artigo ele faz referências a Kardec, Gabriel Delanne, Léon Denis e Gustave Geley. Tendo-se tornado espírita naquela mesma ocasião, escreveu sua primeira obra espírita, *Os procuradores de Deus*, um estudo de natureza filosófica acerca do problema da vida e da morte, lançado em março de 1967 pela Edição Calvário.

Tornou-se, com os anos, um dos escritores espíritas mais lidos na atualidade. Também tradutor, Hermínio C. de Miranda tem um fôlego para pesquisas e leituras tão amplo, que não seria de todo equivocado afirmar que é o escritor dos escritores. Equipara-se, talvez, neste aspecto e em certa medida a Ernesto Bozzano. Em sua obra, extensa e também densa, sobressaltam as referências bibliográficas, ao lado de suas preferências temáticas e de uma preocupação constante com as conceituações, que deseja colocar claras para melhor expressão do seu pensamento.

Contribui para isso a competente capacidade de ler em diversas línguas e uma memória privilegiada que Miranda

demonstra possuir, valorizando sobremaneira seu autodidatismo.

Hermínio C. Miranda não foi um pesquisador do tipo Ian Stevenson ou Hernani Guimarães Andrade. Enquanto estes se preocupavam com a análise dos fatos em seus detalhes comprováveis, quando trata da reencarnação, Miranda se valia habitualmente de pesquisa biográfica com apoio em bibliografia consistente, em que estavam presentes, inclusive, obras de história.

Ao lado de sua farta produção na linha da reencarnação, Miranda revelou-se interessado nos fatos mediúnicos, privilegiado que foi pela convivência com alguns médiuns férteis em material de análise.

Ele começou com as experiências de regressão da memória na década de 1960, mas era uma experiência sem o menor propósito psicológico. Queria saber o que era memória; como é que funcionava essa coisa chamada memória.

Começou a fazer regressões no grupo mediúnico, pois descobriu que as pessoas que trabalhavam com mediunidade eram mais fáceis de passar pelo transe anímico, que é a regressão. Então como ele já sabia fazer regressão com seres encarnados, como relatado no livro *A Memória e o Tempo*, ele pensou ser possível num Espírito incorporado em um médium. E começou a tratar com passes. Ficava atrás do médium, que estava sentado, e dava uns passes, obtendo assim resultados positivos. Tiveram muitas regres-

sões no grupo, mas só recorria a esse recurso quando ficava muito difícil chegar às causas profundas.

Sua capacidade de registrar as informações obtidas por esta via, bem como de ampliá-las com pesquisas bibliográficas, permitiu-lhe escrever inúmeros livros. O livro *Diálogo com as Sombras* foi publicado em 1976. Depois vieram muitos outros títulos, sendo que seus direitos autorais foram sempre cedidos a instituições filantrópicas. Nessas obras surpreende o fato do autor trabalhar com a regressão de memória nos espíritos manifestantes.

Esta relação íntima com o plano invisível, que o autor diz ter durado algumas décadas em ambiente apartado do centro espírita, principiou por uma constatação: “Ao iniciar-se a tarefa, o conceito que eu formulava acerca dos espíritos era o dos livros que estudara durante o período de instrução e formação. Para mim, seriam entidades que, de certa forma, transcendiam a condição humana, quase como abstrações vivas, situadas numa dimensão que meus sentidos não alcançavam. Mas não era nada disso, os espíritos são gente como a gente! Sofrem, amam, riem e choram. Experimentam aflições, desalentos, alegrias, esperanças, tudo igual”.

Havendo falecido em 8 de julho de 2013, aos 93 anos, o sepultamento do seu corpo ocorreu no cemitério Jardim da Saudade, no Rio de Janeiro.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 18,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCAÇO**
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescaço Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL

Assinatura Anual: R\$ 50,00

Informações
Fone: (43) 3254-3261

Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cambé - Paraná

 **“SS”**

Indústria e Comércio de Plástico Ltda

Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos

(43) 3325-4162

Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Centro Espírita Amalia Domingo Soler: destino selado há décadas

Marcel Gonçalves

Barcelona é a capital da comunidade autônoma da Catalunha no Reino de Espanha, bem como o segundo município mais populoso do país, com uma população de 1,6 milhão dentro dos limites da cidade.

Foi fundada como uma cidade da Roma Antiga e que durante a Idade Média tornou-se a capital do Condado de Barcelona. A cidade possui uma rica herança cultural e é hoje um importante polo cultural e um destino turístico popular. Particularmente conhecidas são as obras arquitetônicas de Antoni Gaudí e Lluís Domènech i Montaner, que foram designadas Patrimônio Mundial da UNESCO.

Retrocedendo um pouco nos acontecimentos que marcaram a história do Espiritismo, Barcelona foi o palco do “Auto de fé de Barcelona”, expressão usada por Allan Kardec para se referir à queima de trezentos livros espíritas no dia 9 de outubro de 1861, em praça pública. Livros como *Revue Spirite*, *A Revista Espiritualista*, *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O que é o Espiritismo* e tantos outros que, ao chegarem ao país, foram apreendidos na alfândega por ordem do Bispo de Barcelona, Antônio Palau Termes, sob a alegação de que “a Igreja católica é universal e os livros, sendo contrários à fé católica, o Governo não poderia consentir esta perversão à moral e à religião de outros países”.

Quando do fato ocorrido, Amalia Domingo Soler, com 26 anos de idade, já era conhecida como uma mulher dotada de inteligência clara e sutil. Grande

dama e paladina do movimento espírita ibero-americano, Amalia se fez muito admirada no Brasil, através da obra “Fragmentos das Memórias do Padre Germano”.

Quase cega desde o berço, conseguiu, não obstante, com o seu denodo e a sua pena, elevar o nome do Espiritismo e da mulher espírita na Espanha. Também se caracterizou por sua força em suportar numerosas dificuldades pelos preconceitos do tempo sobre as mulheres. Inteligência essa que foi acompanhada por uma personalidade extraordinária, grandeza espiritual incomparável, dando-lhe no campo da literatura espírita um lugar insubstituível, a exemplo de Anália Franco no Brasil e de Emma Hardinge Britte na Inglaterra.

Amalia nasceu em 10 de novembro de 1835. Aos 10 anos já escrevia poesia e, embora muito jovem, perdera o único membro da família que lhe restava: sua própria mãe. Entre “idas e vindas” na luta contra as normas que regiam as vidas femininas e a não aceitação do Espiritismo pelo governo espanhol e pela Igreja Católica, seu primeiro artigo espírita foi publicado na primeira página do “El Critério” em 1872, intitulado “Fé Espírita”, mas foi em 4 abril de 1874 que passou a fazer parte dos grandes propagandistas espíritas, publicando um famoso poema: “In Memory of Allan Kardec”.

Amalia não tinha recursos para comprar livros e foi Fernandez Colavida quem lhe enviou a coleção completa do trabalho de Kardec. A partir de então, completamente indiferente ao preço a pagar para a defesa de uma nova ideia, lançou-se ao trabalho e manteve vivo o interesse de uma ampla gama de



Amalia Domingo Soler, a patrona do CEADS

leitores com seus artigos cheios de beleza e humildade. Ela mesma fundou um jornal, “La Luz del Porvenir” em 1879, e seu artigo de fundo, intitulado “A ideia de Deus”, causou tal agitação que a revista foi condenada, por manobra de interesses religiosos dominantes, a 42 semanas de suspensão. Em 4 de julho do mesmo ano, ele deu origem, no entanto, com a ajuda de seu amigo J. Torrents ao periódico “O Eco da Verdade”, dos quais 26 edições foram publicadas. Enquanto isso, “La Luz del Porvenir” voltaria a recircular em 11 de dezembro do mesmo ano.

Amalia teve a audácia de lutar e discutir com os representantes da Igreja organizada. Em março de 1884 o padre Sallars fez uma série de sermões na Catedral de Barcelona, tratando do “falso sobrenaturalismo da seita espírita”. Amalia refutou seu argumento em 10 artigos magistrais. Em fevereiro de 1885, Padre Fita retornou à acusação e Amalia respondeu-lhe magistralmente nas páginas de “El Diluvio”, em nove artigos lúcidos e nobres. A causa defendida por Amalia foi tão importante para o movimento espírita espanhol, que ao longo dos anos de sua estada



Voluntários do CEADS no bazar solidário

na Terra diversos outros grupos de mulheres e homens buscaram nela inspirações e força de vontade para lutar pelos mesmos ideais. Exemplo disso foi a criação do Centro Espírita Amalia Domingo Soler (CEADS), surgido com o objetivo de compartilhar ensinamentos à luz da Doutrina Espírita, tema tão desconhecido e temido na época. Mas sua história se iniciou de fato nos tempos em que o Espiritismo ainda era considerado um pesadelo para a sociedade, que não compartilhava os mesmos ideais da família Tendero.

Foi em 1921 que Catalina Mira Garcia e Matías Tendero comprometeram suas vidas num laço de amor e respeito. Naquela época, a cultura e as dificuldades dificultavam a união entre diferentes classes sociais. Catalina deixou uma família da burguesia catalã e Matias era filho de operários da classe trabalhadora. Com isso, foram para Sevilha, ele trabalhando com pinturas de carro e Catalina produzindo alpargatas, e foi com essa vida e essa postura humildes que recebiam amigos e vizinhos em sua casa, todos compartilhando os mesmos ideais. Foi quando nasceram seus dois filhos, Marcia

e Anna Maria. A situação política ainda era, por essa ocasião, muito difícil no país, dificuldade que os fez mudar-se para Barcelona. Alguns anos depois, após a guerra civil espanhola, Marcia faleceu devido a complicações de saúde. Dois anos depois, Anna Maria, a segunda filha, também faleceu em virtude de uma enfermidade. O desespero de Catalina em face da morte de suas filhas levou alguns amigos a lhe falarem sobre uma sensível de nome María Mellado, que tinha a mediunidade de psicofonia e talvez pudesse trazer-lhe algum conforto para sua perda.

Foi devido a esse contato que Matías e Catalina conheceram os princípios do Espiritismo, inicialmente ensinados por María Mellado, o que lhe ofereceu uma explicação racional para o fenômeno da desencarnação das duas crianças. O casal firmou-se então em definitivo em Barcelona, onde nasceu, algum tempo depois, sua terceira filha, Isabel Tendero. Quando a jovem tinha 16 anos, seu pai abriu em sua garagem uma oficina de pintura automotiva, sendo nesse local realizadas as primeiras reuniões espíritas, ainda de forma clandestina, nas quais



Momento de estudo na sede do CEADS

Isabel educou sua mediunidade, sob o conselho de María Mellado, baseando-se sempre nas obras de Allan Kardec.

O tempo passou e seus familiares e amigos foram aumentando o interesse pelo estudo da Doutrina, passando a realizar reuniões mediúnicas em que eram recebidos espíritos em busca de consolo e também benfeitores, que os animavam para perseverar no trabalho. Isabel estudou contabilidade e comércio e trabalhou como costureira. Entre os estudos, o trabalho e os encontros espíritas, Isabel teve sonhos premonitórios. Um deles mostrou-lhe um homem bonito. Alguns dias depois, em um baile de bairro onde as meninas e os meninos se encontravam com seus namorados, Isabel conheceu o rapaz dos seus sonhos. Seu nome era Francisco Vázquez, Paco para amigos. Eles se casaram em 7 de maio de 1960 e tiveram duas filhas, Ana e Teresa.

Paco era um homem educado, um carpinteiro de profissão, embora trabalhasse na oficina de ferro e pintura de seu sogro. Ele era apaixonado pela leitura e tinha uma extensa biblioteca onde se encontrava de tudo, exceto

temas espirituais, que nunca lhe interessavam. Mas, apesar disso, Paco direcionou suas filhas para a Doutrina dos Espíritos, porque era a melhor educação que podia oferecer, a exemplo de sua esposa Isabel, que teve o cuidado de instruir e educar Ana e Teresa nos mistérios da vida e da morte sob a sabedoria da filosofia espírita.

“Foi a primeira vez que vimos tantos espiritualistas juntos, unidas pelo mesmo ideal de amor e fraternidade”

Quando Paco desencarnou, aos quarenta e oito anos, Isabel decidiu falar abertamente sobre a Doutrina Espírita. Junto com alguns parentes, começaram a realizar periodicamente sessões, de que Ana e Teresa participaram ainda adolescentes, com 13 e 12 anos, respectivamente. Poucos anos depois, Isabel e suas filhas sentiram a necessidade de procurar outros grupos espiritualistas na cidade, onde pudessem compartilhar experiências e estudos. Naquela época (início dos anos 90), tiveram a oportunidade de conhecer Santiago Gené, de Reus, que participou esporadicamente do grupo de



Participantes do curso de Educadores Espíritas

Sanchís. Oriundo de uma família espírita, a de Pruvi e Manel, que estavam entre os primeiros espíritas que permaneceram ativos durante a ditadura de Franco, lhes oferecera a oportunidade de participar do II Minicongresso Espírita Nacional, que se realizou em Málaga em 1994. “Foi a primeira vez que vimos tantos espiritualistas juntos”, disseram elas, quando cerca de 120 pessoas de toda a Espanha, unidas pelo mesmo ideal de amor e fraternidade, ali se fizeram presentes. Também foi quando se surpreenderam com as belas palavras de Divaldo Franco, apoiando o movimento espírita. A partir dessa injeção de coragem e fraternidade, criaram-se laços que pertenciam à alma e que seriam para sempre parte da história do CEADS – Centro Espírita Amalia Domingo Soler.

Por conhecerem inúmeros grupos, foram impulsionadas pelos conselhos de Fernando Lora, além de seguir as sugestões do mestre Allan Kardec em relação à divulgação da doutrina, criando-se então um novo grupo espírita, o Grupo Espírita da Sagrada Família, em homenagem ao bairro onde Isabel e suas filhas moravam, que

foi a verdadeira origem do atual CEADS. “Éramos um grupo popular de poucas pessoas, cheias de esperança e alegria, animadas por uma experiência espiritualista que nos dera um verdadeiro sentido à vida e à morte, uma visão ampliada do significado do ser.” As primeiras aulas de estudo doutrinário e as primeiras ações espirituais sociais em colaboração com a Fraternidade Espírita Cristiana foram organizadas. Foram anos de intenso aprendizado e dedicação. Os trabalhos foram crescendo e diferentes tarefas foram surgindo, dependendo das necessidades do dia, como na cozinha para lavar pratos e ajudar a preparar a comida, outros para acompanhar homens, mulheres e crianças de diferentes.

O Centro Espírita Amalia Domingo Soler é uma organização sem fins lucrativos que tem por finalidade levar ao conhecimento do povo catalão um ensinamento mais profundo acerca do ser humano como ser individual e espiritual. Membro da Federação Espírita Espanhola (FEE) desde dezembro de 1999, seu principal objetivo é promover o estudo e divulgação da Doutrina Espírita, incentivando a

reforma íntima para a evolução do ser, oferecendo esperança e conforto, em fim, a convivência fraterna. O CEADS desenvolve todo o trabalho alicerçado sobre os valores do amor, respeito, disciplina, serviço, fé fundamental, humildade, integridade, alegria e transparência. Sua missão é “ser um espaço para aprender sobre o amor e os ensinamentos do Espiritismo a fim de alcançar harmonia e equilíbrio” e sua visão, “crescer como centro espírita para colaborar no progresso integral do ser humano”.

Na área social, o CEADS possui algumas ações como: 1º - Fornecer ajuda mensal na forma de alimentos não perecíveis para famílias que se encontram em uma situação financeira difícil. A comida é coletada através de doações dos participantes da Instituição. Os beneficiários do projeto recebem apoio material (alimentação) e espiritual através do estudo do Evangelho segundo o Espiritismo no centro ou outras atividades desenvolvidas pela casa. 2º - A prevenção do suicídio com uma campanha de prevenção, bem como de solidariedade com os sobreviventes, além de promover palestras, manifestações expressadas através da arte. 3º - Amigo CEADS é um programa onde um voluntário em nome do CEADS oferece apoio emocional àqueles que solicitam colaboração, oriundos de diversos locais como hospitais, presídios, residências, seja por e-mails, cartas ou um simples telefonema. 4º - Os grupos de estudos sistemáticos e palestras públicas são sempre pautados nas orientações contidas nas obras básicas de Allan Kardec.

KARDEC PEDIA
Estude GRÁTIS todas as Obras de Allan Kardec.
Inscreva-se no site: www.kardecpedia.com

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br

Adram S/A Indústria e Comércio
FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22
(43) 3461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

OTICA PERSONA
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

Serlimp
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

Deus em nós

Americo Domingos Nunes Filho

O amoroso Mestre Jesus revelou-nos que o “Reino de Deus” está dentro de nós (Lucas 17:21), o que foi ressaltado pelo “Apóstolo dos Gentios”, Paulo, arrematando: “Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo que está em vós, o qual tendes da parte de Deus e que não sois de vós mesmos?”. (1 Coríntios 6:19)

No momento de nossa formação na Eternidade, o Excelso Criador nos concedeu imensidade de potencialidades, as quais são despertadas e exteriorizadas, nas inúmeras reencarnações, ascendendo os seres paulatinamente os degraus sublimes da evolução espiritual. Portanto, Deus vive em nós e o Seu Absoluto Amor será ainda inteiramente vivenciado, concedendo-nos sem-fim as dádivas da felicidade e da paz.

Avançando no crescimento espiritual, depois da eclosão da razão e da responsabilidade, com todo o seu contingente de elementos morais, sobressaindo as bases seguras do raciocínio e da inteligência, exterioriza-se a intuição, expressão mais pura do “Eu Superior” ou “Centelha Divina em nós”. Então, com a razão intelectual cedendo lugar à intuição, a busca da verdade mediante a análise será percebida interiormente através da síntese.

Exemplificando a manifestação da faculdade intuitiva, citamos primeiramente duas passagens da Bíblia: 1- O Evangelho de Mateus (16: 13-17) faz menção ao episódio significativo do afloramento do poder intuitivo dos discípulos, suscitado por Jesus, quando o Mestre lhes pergunta: “Quem os homens dizem que o Filho do homem é?” Eles responderam: Alguns

dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas. E vocês? - perguntou ele, quem vocês dizem que eu sou? Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. Respondeu Jesus: “Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não lhe foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus” (os grifos são nossos).

Naquele momento, em Pedro, manifestava-se a intuição. O “Eu interior” do discípulo exteriorizava-se, testemunhando a realidade da presença do “Ungido”, o Messias prometido no seio terreno. Jesus, depois, advertiu a seus discípulos que não contassem a ninguém que ele era o Cristo.

A seguir, confirma o Mestre a revelação intuitiva de Pedro e acrescenta: “Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja...” (Mateus 16:18)

Algumas considerações podem ser explanadas:

Primeiramente, o Mestre, com essas palavras endereçadas a Pedro, reafirma que o Cristianismo seria por excelência a religião da fé e da intuição, alicerçada na pedra, símbolo da presença viva de Jesus no íntimo de cada ser. Por sua vez, o termo latino “ecclésia” (convocação) foi traduzido erroneamente como igreja, desde que as primeiras comunidades cristãs não tinham semelhanças com as religiões organizadas: não possuíam templos, nem pompas, nem rituais, nem dogmas, nem sacerdócio remunerado. Estavam bem próximas, em verdade, das atividades realizadas hodiernamente nos centros espíritas;

O último exemplo vem do Evangelho de João, exatamente no capítulo 11, versículos 51-52, quando, em uma

reunião do Sinédrio, Caifás, o sumo sacerdote, afirma que “Jesus morreria pela nação judaica, e não somente por aquela nação, mas também pelos filhos de Deus que estão espalhados, para reuni-los num povo”.

O evangelista ressaltou que o religioso “não disse isso de si mesmo”. Certamente, afastando a possibilidade da mediunidade, podemos enfatizar que, naquele momento, o “Cristo Interno” ou “Eu Divino” de Caifás se projetava, afirmando algo que se encontrava armazenado nos refolhos mais íntimos do seu ser.

Felizes são as criaturas que, em decorrência da evolução espiritual, através das sucessivas reencarnações, apresentam, com maior facilidade, lampejos do “inconsciente puro” ou zona mais interna do psiquismo, como aconteceu com célebres personalidades, como Carl Gustav Jung, eminente psicanalista, discípulo de Freud, que, entrevistado pela BBC de Londres, já idoso, exibe diante de todos os ouvintes sua marcante faculdade intuitiva. Foi-lhe perguntado se acreditava em Deus, e o insigne cientista afirmou: “Eu não acredito em Deus. Eu sei!”

Sabemos que acreditar é uma coisa, já saber é outra bem diferente. Jung tinha certeza da existência da Divindade, porquanto ele a sentia dentro de si mesmo, de antemão conquistara o “Reino de Deus” que está dentro de nós. Jesus disse a Tomé: “Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram” (João 20:29).

Outro ser intuitivo foi Jean-François Champollion, famoso decifrador da escrita hieroglífica e que, desde os 10 anos de idade, era chamado de “O Egípcio”, pelo motivo de ostentar aspecto físico semelhante a um árabe e por devo-

tar profunda identidade com as coisas do Antigo Egito.

Na casa do conhecido físico e matemático Joseph Fourier, o menino Champollion, com 11 anos de vida, observando as vetustas inscrições egípcias, perguntou ao Professor se alguém podia decifrá-las, recebendo, de imediato, a negativa do sábio. Pois bem, das profundezas do seu psiquismo, exteriorizou-se uma profunda determinação, afirmando que, dentro de alguns anos, “quando for grande, eu os lerei”.

Mais tarde, saindo da adolescência, é aclamado membro da Academia de Grenoble. Voltando a Paris, na carruagem, junto com seu irmão, mais uma vez reafirma a certeza de que decifraria os hieróglifos, o que verdadeiramente aconteceu. Ele sabia intuitivamente que tinha domínio da escrita antiga dos habitantes do Nilo, possibilitando ressuscitar o pensamento dessa estranha e mística civilização, trazendo para o presente a grandeza de uma época transata.

Outra personalidade eminente da arqueologia foi o alemão Heinrich Schliemann, o qual, assim como Champollion, era portador igualmente da faculdade intuitiva. Aos 7 anos de idade, vendo uma gravura a respeito da guerra de Troia e cientificado pelo seu genitor da incerteza de realmente ter existido tal fato, o ardoroso menino, circunspecto, exclamou que

descobriria a cidade de Páris e Príamo. Pois bem, dedicou toda a sua vida nessa tão aguardada empreitada e tudo que se relacionasse com a Antiga Grécia chamava a atenção do idealista alemão.

Em 1868, com 46 anos de vida, abandona seus negócios e parte para a Grécia. Dominando inteiramente a língua grega, parecia um nativo e, à vontade, se comportava como um verdadeiro helênico. Seu desejo era encontrar Troia e, quando se deparou com a colina de Hissarlik, intuitivamente sabia ser ali o lugar onde se encontrava submersa a tão amada cidade, a qual, desde criança, tinha certeza de encontrar.

Escavando nesse monte, impulsionado pela vontade férrea de provar algo que sabia ter existido, Schliemann descobriu nove cidades subterrâneas, estando Troia situada nas ruínas de uma delas. O que se pensava ser ficção era realidade. Através do idealista arqueólogo alemão, o historiador Homero, com sua *Iliada* e *Odisseia*, foi legitimado.

Através da intuição, “Deus dentro de nós” se corresponde com “Deus em tudo”, penetrando na essência dos fatos e das realidades. Portanto, trata-se de uma capacidade psíquica inconsciente poderosa e profunda, emergindo no mundo consciente, aflorando à mente espontaneamente, sem qualquer transmissão exterior.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

Eventos espíritas



R. Sta Catarina,
nr 429
Londrina Pr

Palestra e Psicografia com o médium Orlando Noronha Carneiro

Palestra: 13 de Abril 20 hs
Psicografia: 14 de Abril 07 hs
Palestra: 15 de Abril 10 hs

Senhas Limitadas – Máx. 150
Senhas por ordem de chegada



Orlando Noronha Carneiro em Londrina – Nos 13 a 15 de abril estará em Londrina, no Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429), o médium Orlando Noronha Carneiro (foto), que fará na oportunidade duas palestras e realizará seu conhecido trabalho na área da psicografia. As palestras ocorrerão nos dias 13 de abril, sexta-feira, às 20h, e 15 de abril, domingo, às 10h da manhã. O trabalho de psicografia será realizado no dia 14 de abril, sábado, a partir das 7h da manhã. Detalhes para atendimento pela psicografia: para o contato inicial com o médium haverá distribuição de senhas, limitadas a 150; as senhas serão distribuídas às 7h da manhã; a distribuição atenderá à ordem de chegada e não haverá reservas de senhas; será preenchida uma ficha somente com o nome do desencarnado, datas de nascimento e desenlace; o trabalho deverá estender-se o dia todo,

encerrando-se provavelmente às 16h. Mais informações: (43) 3322-1959.

Ciclo de Palestras em Cambé – O Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede às quartas-feiras, a partir das 20h30, um ciclo de palestras. Eis os palestrantes convidados para o mês de abril:

Ivonne Csucsuly – dia 4
Vitor Hugo Freitas de Almeida – dia 11
Oceano Vieira de Melo – dia 18
Lannes Csucsuly – dia 25.

A desencarnação de Juvenal de Abreu Silva – Desencarnou no dia 28 de março, aos 86 anos, nosso companheiro Juvenal de Abreu Silva (foto), natural de Monte Azul Paulista (SP), há muitas décadas radicado no Paraná, primeiramente em Curitiba e ultimamente em Londrina. O sepultamento foi realizado no dia 29, no Cemitério São Pedro. Juvenal foi presidente por quatro vezes da diretoria

do Centro Espírita Nosso Lar, a última vez na gestão iniciada em julho de 2007. Foi em sua primeira gestão como presidente da aludida casa que surgiu a Semana Espírita de Londrina em 1992 e fundou-se o Centro Espírita Meimei, ambos os fatos por iniciativa do “Nosso Lar”. Juvenal estava afastado das atividades espíritas nos últimos anos por questões de saúde. Ao companheiro que partiu e a seus familiares Paulo, Marina e demais membros da família, o nosso abraço e nossas melhores vibrações, bem como o agradecimento por tudo que o estimado amigo realizou.



Juvenal de Abreu Silva

Jornada Espírita em Apucarana – De 2 a 7 de abril será realizada a JURES 2018 - Jornada da União Regional Espírita da 6ª URE. A proposta da Jornada deste ano é homenagear “O Livro dos Espíritos”. Nesse período, todas as Casas da 6ª URE estarão abordando temas relacionados à “Lei de Progresso” em suas atividades públicas. No dia 7 de abril, sábado, às 20h, Alessandro Viana Vieira de Paula fará a palestra de encerramento, com o tema “Instinto, Inteligência e Sentimento”. A palestra será no GEMPAZ - Grupo Espírita Mensageiros da Paz, na Rua Clotário Portugal, 871, no centro de Apucarana-PR.

Oceano Vieira de Melo no Paraná – O pesquisador e documentarista Oceano Vieira de Melo realizará em nosso estado, no período de 12 a 22 de abril, palestras em várias instituições espíritas. O périplo se iniciará em Wenceslau Braz, no dia 12, às 20h, na sede do Centro Espírita João Batista R u a Benedito C. Vasconcelos, 266. O encerramento, no dia 22 de abril, ocorrerá em Curitiba, na

Federação Espírita do Paraná, na Alameda Cabral, 300. Nos demais dias, ele falará nas seguintes localidades: 15 de abril, Londrina; 16 de abril, Cornélio Procópio; 17 de abril, Araçongas; 18 de abril, Cambé; 19 de abril, Londrina; 20 de abril, Campo Largo; 21 de abril, Curitiba.

Jandaia do Sul realiza Mês Espírita – No dia 4 de abril começa o XXIII Mês Espírita de Jandaia do Sul, com palestras às quartas-feiras, às 20h, na Sociedade Espírita Lins de Vasconcelos, na Rua Luiz Vignoli, 300, no centro da cidade. Eis os palestrantes convidados: dia 4 - Tânia S. Assunção Caldeira; dia 11 - Izabel Andrian; dia 18 - Marcelo Dias; dia 25 - Vitor Hugo Freitas de Almeida.

Dependência química – A AME-Cascavel promove todas as sextas-feiras, às 19h30, encontro do Apoio Fraternal – Auxiliando almas a vencer a dependência química à luz do Espiritismo, na Sociedade Espírita A Caminho da Luz, à Rua Vilhena, 166, São Cristóvão.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br. Para correspondências via postal: Rua Pará, 292 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet

O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br



DPAR
Parafusos e Ferramentas

(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.

Av. Tiradentes, 176
LONDRINA - PR



ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT



Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

Rua Areguá, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR



ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade



Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br



Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática



Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Jamais esconder o talento recebido

Waldenir A. Cuin

“Senhor, sei que és um homem de rija condição; segas onde não semeaste, e recolhes onde não espalhaste; e, temendo, escondi o teu talento na terra; eis aqui o que é teu... Servo mau e preguiçoso... lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.”
(Jesus. Mateus XXV.)

Na Parábola dos Talentos, Jesus deixa bem claro que a omissão e o descaso não servem de desculpa para o servo preguiçoso que não ousou utilizar o talento que lhe foi confiado. Preferindo cruzar os braços ante a oportunidade de trabalho que recebeu, perdeu a grande chance de exercitar suas potencialidades a caminho da prosperidade.

Quantas criaturas no meio social em que vivem, quotidianamente, representam o servo mau e preguiçoso da parábola em referência. Recebem da Providência Divina o talento da oportunidade de progredir espiritualmente, rumo à perfeição, e o esquece num canto qualquer de suas existências e a vida, passando como um bólido, as conduzirão ao

juízo de suas consciências que, culpadas pela omissão, chorarão o remorso e o arrependimento da acomodação.

E são tantos os talentos que estão à nossa disposição, em todo o tempo, que em momento algum temos o direito de apresentar reclamações. Antes é imprescindível saber utilizá-los para extrair deles os benefícios que podem produzir.

Com o talento da paciência poderemos aprender a conviver com as pessoas em situações adversas, ensaiando a capacidade de renunciar e compreender virtudes que nos remetem à serenidade.

Com o talento do trabalho conseguiremos realizar as maiores proezas, impulsionando o progresso físico e moral, objetivando a construção do mundo de paz e esperanças que desejamos.

Com o talento da perseverança teremos a chance de continuar em busca da realização dos nossos sonhos e metas traçadas, tendo em mira deixar a inferioridade em que estamos para sublimar os nossos sentimentos.

Com o talento da coragem avançaremos destemidos pelos longos e às vezes pesados caminhos da vida, superando obstáculo, vencendo barreiras e che-

gando ao porto dos nossos destinos.

Com o talento do companheirismo poderemos ser, no reduto familiar ou no meio social em que mourejam, um notável elemento de concórdia, de pacificação, unindo corações e reatando laços afetivos rompidos.

Com o talento do otimismo demonstraremos aos que nos observam um comportamento de equilíbrio, ânimo e firmeza ante qualquer situa-

ção que a vida nos apresente, criando ambiência adequada para as vitórias que nos aguardam.

Com o talento da fé teremos a absoluta e insofismável certeza de que Deus, nosso Pai de eterna bondade, tudo está fazendo para que tenhamos à disposição todos os mecanismos possíveis e capazes que nos assegurarão a paz que queremos.

Com o talento do amor conseguiremos ser, onde es-

tamos e por onde passarmos, um digno representante da mensagem divina, servindo incansavelmente como elo entre as criaturas e Deus.

Portanto, não vale esconder o talento. Imprescindível e urgente laborar para multiplicá-lo, agindo de forma inversa ao que fez o servo mau e preguiçoso da Parábola dos Talentos, que desagradou profundamente o seu Senhor.

Reflitamos.

Os talentos e sua utilização

Altamirando Carneiro

Quando Jesus disse que é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que o rico entrar no reino dos céus, ele não quis desacreditar os possuidores de fortuna. Na verdade, o Mestre quis mostrar que, estando mais sujeito às tentações que o poder do dinheiro oferece, o rico dispõe, mais do que o pobre, dos meios de fazer o bem, só que muitos não fazem.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo* - FEB, tradução de Guillon Ribeiro, Não se pode servir a Deus e a Mamom -, há a seguinte nota de rodapé sobre a palavra “camelo”: “Esta arrojada figura pode parecer um pouco forçada, pois que não se percebe que relação possa existir entre um camelo e uma agulha. Acontece, no entanto, que, em hebreu, a mesma palavra serve para designar um *camelo* e um *cabo*. Na tradução, deram-lhe o primeiro desses significados; mas é provável que Jesus a tenha empregado com a outra significação. É, pelo menos, mais natural”.

Quanto ao pobre, ou o que nada tem de seu, ou o que vive na miséria e na penúria, dá-se o inverso do que ocorre com o rico. Este é sempre levado a excessos e, ao pobre, restam as lamúrias, lamentações e até improperios contra Deus.

Todas as provas são difíceis, verdadeiros testes. Cabe ao homem, através do seu livre-arbítrio, sair-se bem delas. Analisando mais detalhadamente a prova da riqueza, que desperta, muitas vezes, inveja aos que pouco ou nada têm, diz *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no capítulo citado, item: A verdadeira propriedade: “O homem só possui em plena propriedade aquilo que lhe é dado levar deste mundo. Do que encontra ao chegar e deixa ao partir, goza ele enquanto aqui permanece. Forçado, porém, que é a abandonar tudo isso, não tem das suas riquezas a posse real, mas, simplesmente, o usufruto. Que é então que ele possui? Nada que é do uso do corpo; tudo o que é do uso da alma: a inteligência, os conhecimentos, as qualidades

morais...”

Logo se vê que é uma infantilidade muito grande a do homem que amealha fortuna ilicitamente, que quer sempre mais e mais, que vive de se esnobar pelo que possui. Por outro lado, infantil também é aquele que, por nada ter, não se conforma com a sua situação e até lança mão de meios escusos, para conseguir posses materiais.

Ainda no capítulo XVI de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, a parábola dos talentos mostra-nos como devemos proceder, no aproveitamento dos dons que Deus nos confiou, não agindo como o servo que recebeu o talento e o enterrou, mas como o que recebeu cinco talentos e o outro que recebeu dois talentos e multiplicaram o dinheiro recebido.

Ricos e pobres, façamos bom uso dos talentos recebidos de Deus. E seremos recebidos na Espiritualidade com honras e glórias, que possibilitarão voos cada vez mais altos ao nosso Espírito, na sua caminhada evolutiva.

Divaldo responde

– Por que é desaconselhável o uso de músicas espíritas cantadas pelo público na fase de harmonização preparatória que antecede as palestras?

Divaldo Franco: Embora a música, nas suas expressões superiores, seja um veículo de harmonização, o

hábito de cantá-las, antes, durante ou depois das atividades espíritas, pode dar início a uma prática ritual que será incorporada posteriormente ao Movimento Espírita, descaracterizando a elevada proposta de que se reveste a Doutrina libertadora.

Entrevista publicada no *Correio Espírita*, órgão publicado pelo Centro Cultural Correio Espírita, de Niterói (RJ).

Breve despedida

Jane Martins Vilela

“... Aquele que ornou sua alma, não de um enfeite estranho, mas do que lhe é próprio, só este poderá esperar tranquilamente a hora da sua partida para o outro mundo... Mas se a morte não é senão uma mudança de morada, a passagem para um lugar onde os mortos devem se reunir, que felicidade nele reencontrar aqueles a quem se conheceu!” (Sócrates)

No dia 18 de março, tivemos que ir com urgência a Ituiutaba, em Minas Gerais. Nosso amado pai desencarnou. Cinco dias antes, no vídeo do Whatsapp, conversando com ele, ainda lhe dissemos quanto o amávamos. E ele respondeu: eu também te amo. Era nosso feitio. Invariavelmente, sempre nos falando, dizíamos isso.

Estávamos sempre indo a Ituiutaba. Nunca tiramos férias para nenhum outro lugar, sempre lá. Onde estavam nossos pais. Falávamos para o nosso filho: temos que beijar, abraçar, dar a presença, enquanto estão conosco. Aproveitemos. Vamos dar todo o amor, em retribuição a tudo o que fizeram por nós, desde que nascemos. E ainda será pouco. Quando íamos a Ituiutaba, beijávamos e abraçávamos nosso pai e nossa mãe, sempre que cruzávamos com eles, pelo caminho, em casa e, ao deitarem, enchíamos de beijos e muitas vezes oramos com eles, antes de dormir.

Nosso pai era médico em Ituiutaba. Fez pós-graduação nos Estados Unidos, depois de se formar em medicina, no Rio de Janeiro. Foi um dos fundadores do Hospital São Joaquim, de Ituiutaba. Falava inglês e espanhol. Inteligência brilhante. Muito afetuoso. Ia fazer 88 anos este ano. Há muitos anos lutava contra um câncer de próstata. Mais de 10 anos. Não foi disso que desencarnou. Foi

por pneumonia e insuficiência cardíaca. Esperança para os que têm câncer de próstata. Achávamos que ele ia desencarnar pela velhice e não pelo câncer. O coração foi envelhecendo, usava marca-passo há mais ou menos vinte anos. Ele amava a medicina e ajudar as pessoas. Só parou de trabalhar com a medicina aos 82 anos, porque o tratamento contra o câncer lhe prejudicou a memória, para lembrar corretamente as prescrições. Recebeu nessa idade, pouco antes de parar de trabalhar, a honraria de Minas para o médico: o título de médico mineiro em destaque, conferido pela Associação Médica de Minas Gerais. Era tão humilde, que se esquivava disso; nosso irmão, que é médico também em Ituiutaba, teve que ir a Belo Horizonte receber o título para ele. Recebeu, por volta dessa época, o título de cidadão honorário de Ituiutaba. Nem nos avisou, aos filhos, para irmos a Ituiutaba prestigiar esse evento; achou que não era nada demais, que o que ele fez pelas pessoas era seu dever!

Quando parou com a medicina, ficou contristado, adorava trabalhar nisso, mas continuou trabalhando. Ia para a fazenda toda semana. Tinha uma coluna que lhe dava dores horríveis, fruto do tratamento contra o câncer. Quando voltava da fazenda com dor, tinha que deitar, tamanha a dor. Quase chorávamos de ver a dor dele. Ele se deitava com dificuldade. Às vezes, para conseguir ficar de pé, se apoiava na parede, no batente da porta e tremia inteiro, de tanta dor. Mas não parava de trabalhar. Dizia que ia trabalhar até morrer. Trabalhou até um mês atrás, quando uma pneumonia o acometeu e o coração piorou. Ainda tínhamos esperança que ele melhorasse, pois no ano passado, no meio do ano, mais ou menos, ele teve um quadro muito pior

de pneumonia e insuficiência cardíaca. Nessa época, fomos a Ituiutaba e vimos a luta dele. Via os espíritos queridos, falava com eles, ao entrar num estado que nos parecia um transe. Aí recobrava a consciência, ficava bem e voltava a entrar naquele processo. Nosso irmão médico, que é pneumologista, achou que era só por Deus, que não tinha mais jeito. Pensávamos que ia desencarnar. Pois ele se recuperou, lutou, fez fisioterapia, conseguiu. Um exemplo de luta pela vida e de amor à vida. Voltou a trabalhar e ser um exemplo para a cidade inteira, um exemplo de trabalho. Até o mês passado, quando adoeceu. No seu velório, ao fazermos a prece de despedida, lembramos Allan Kardec. Na questão 683 de *O Livro dos Espíritos*, pergunta ele aos espíritos: - Qual é o limite do trabalho? E eles lhe respondem: - O limite das forças. Não obstante, Deus dá liberdade ao homem. Nosso pai trabalhou até o limite das forças.

Não tinha uma religião. Admirava a nossa, Espiritismo, pelo que via. Era extremamente compassivo, tinha muito dó das pessoas pobres. Quando andava pelas ruas de Ituiutaba, aqueles cabelos brancos como neve, nós a seu lado apoiando-o, por causa da coluna, sempre presenciávamos alguém que o via, atravessava a rua e vinha abraçá-lo dizendo-lhe quanto era amado. “Meu médico querido”, diziam... Ele que me salvou... Falava um. ... Minha mãe deve tudo a ele, dizia outro... E contavam as histórias do que nosso pai tinha feito por eles...

Quantas vezes ficamos sabendo dos próprios beneficiados que, além de não cobrar nada de paciente pobre, pagava do próprio bolso ao hospital para esse doente que ele tinha internado!

Certa feita, fazendo ele atendimento pelo Programa Saúde da Família, aos 82 anos,

falou um dia para nós que estava muito cansado. Trabalhava 4 horas de manhã e 4 à tarde e estava atendendo 60 pessoas por dia. Estranhamos. No Programa Saúde da Família o médico atende até 20 pacientes por dia. Um dia, fomos buscá-lo de carro, ele nos tinha emprestado seu carro. Fomos à unidade de saúde. Enquanto ele arrumava as coisas dele, discretamente, para ele não ver, conversamos com a coordenadora da unidade, para ver se ela marcava só 20 consultas por dia, que é a praxe. Ela nos disse: “Nós tentamos. É isso que fazemos. Mas ele não pode ver uma pessoa esperando no salão. Ele pode ter terminado tudo, está saindo para ir embora, se vê que tem paciente, volta para trás e atende. Não fica ninguém para o médico da tarde atender”. Havia uma velhinha lá. Ela disse: “É isso mesmo! É por conhecer a bondade dele, que a cidade toda vem para cá, para ser atendida por ele. Sabemos que ele é assim, e que atenderá. Vem todo mundo para cá”.

A cidade, reconhecida, deu o nome dele para uma rua, há mais de trinta anos: Rua Dr. Sebastião Vilela Gouveia. No seu velório todos tinham um caso para contar. Um senhor muito humilde, vizinho de fazenda, pegou um ônibus da cidade próxima e foi de ônibus para o velório. Também a ele e à sua família ele tinha servido como médico e nunca cobrou nada. São muitos os depoimentos que escutamos, encheríamos páginas com as histórias!

Por que falamos dele aqui? Por vaidade? Por orgulho? Não, queridos leitores! Certa feita, o nosso amado Hugo Gonçalves nos disse que pessoas assim precisam ser lembradas, não podem ser esquecidas. Ele foi um exemplo de trabalho. Esperamos que algum jovem médico que leia estas linhas possa se espelhar num verdadeiro médico, aquele que amava seus

pacientes, amava ajudar e via que, muitas vezes, embora sem dinheiro para pagar, mereciam ser atendidos. Nunca negou um socorro. Nosso irmão, de Ituiutaba, nos enviou uma quantidade de mensagens que está recebendo, pelo facebook e pelo correio, centenas de pessoas que ficaram sabendo depois, pois era feriado na cidade e não estavam, por isso não foram ao velório, estavam viajando. Estão lhe dizendo quanto o amavam, quanto ele era querido.

Na sexta-feira, dia 16, ele chamou a cuidadora, muito querida e amorosa com ele e nossa mãe. Ele lhe disse: Acho que vou entrar em coma! Ela nos narrou, no dia 19, no velório. Ela lhe respondeu, que não, não ia não! Ele foi firme: vou sim! Estou me sentindo muito esquisito! Vou entrar em coma! Tinha comido bem, estava bem, na opinião dela. No dia seguinte, foi internado e morreu, tranquilamente, serenamente, na manhã do dia 18. Era domingo. Segunda-feira, dia 19, dia de São José, padroeiro da cidade, foi o enterro. Feriado. Ele amava trabalhar. Ninguém precisou faltar ao serviço para ir ao velório e ao enterro. Foi enterrado no dia de São José.

Não tinha religião, mas quem duvida de que essa é a verdadeira religião? O amor ao próximo e à caridade? Um homem de bem. Nosso irmão, mais jovem do que nós, desencarnado há cerca de 2 anos, deveria estar muito feliz, aguardando por ele. O amor é imortal. Um dia, estaremos juntos de novo. Por enquanto, um até breve e o nosso grande amor. Amaremos sempre.

Um verdadeiro médico, um exemplo de vida e de caridade. Lembremo-nos dele em nossas preces. Sebastião Vilela Gouveia. Dr. Sebastião, como o povo de Ituiutaba o chamava. Até breve! Tornaremos a nos encontrar um dia!



O perdão da dívida

Rui, menino de oito anos, estava muito preocupado.

Sem a devida autorização, pegara o aparelho de som portátil, novinho em folha, que seu pai tinha comprado, para levar à escola. Queria impressionar os colegas.

Na volta, como tinha muita coisa para carregar, em certo momento, a mochila escorregou do seu braço e o precioso aparelho de som foi ao chão.

Rui ficou apavorado e não via a hora de chegar a sua casa. Queria testar o aparelho e ver se estava funcionando direitinho. Infelizmente, não deu outra. Estava quebrado.

Cheio de medo, esperou o pai chegar. Assim que Geraldo voltou do trabalho, foi ligar o som. Nada. Estava mudo.

— Que aconteceu com este aparelho? — perguntou o pai, sério.

A tremer de medo, de cabeça baixa, Rui confessou com voz trêmula:

— Fui eu que o quebrei, papai.

E, sob o atento olhar paterno, Rui explicou o que tinha acontecido, terminando por dizer:

— Sei que errei, papai, mas

não tive a intenção de causar-lhe prejuízo. Peço-lhe desculpas.

Com gravidade, o pai considerou:

— Você disse a verdade, meu filho, e isso é muito bom. Mas, compreende o que fez? Este aparelho custou-me muito dinheiro e agora não tenho recursos para mandá-lo ao conserto. Aceito suas desculpas, mas isto não basta. Para ser justo, você deveria pagar o prejuízo com sua mesada.

Fazendo cara de choro, o menino exclamou:

— Mas não tenho mais a mesada, papai! Gastei tudo! Perdoe-me, só essa vez. Prometo-lhe nunca mais pegar nada escondido! — e pôs-se a chorar, com medo da reação paterna.

Contudo, cheio de compaixão, o pai fitou o filho, que parecia verdadeiramente arrependido, resolvendo dar-lhe outra oportunidade.



— Está bem, Rui. Desta vez vou perdoá-lo porque sei que foi um acidente; você não teve má intenção. Porém, que isto não se repita!

O menino abraçou o pai, feliz e agradecido. Aliviado, ele foi brincar, satisfeito da vida.

Na rua, encontrou um vizinho a quem ele havia emprestado alguns dias antes duas bolas de gude. Era um garotinho de apenas seis anos.

Rui cobrou do garoto que ficara de lhe devolver as bolas de gude. Assustado, o menino respondeu:

— Não tenho as bolas, Rui. Perdi na escola. Assim que meu pai me der dinheiro, eu lhe compro outras.

Mas Rui estava enfurecido e se sentindo cheio de razão. Com raiva, gritava para Rogério, bem menor do que ele:

— Você é um tratante. Prometeu devolver-me as bolas e não cumpriu. Vai me pagar de qualquer jeito.

— Não, Rui, não me bata! Prometo que vou pagar! Assim que puder!

Mas Rui não queria saber. Exigia as bolas naquela hora. E partiu para cima do menino com os punhos cerrados. Como ele era bem maior e mais forte, Rogério corria sério perigo.

A empregada de Rui, que varria a calçada naquele momento, viu a briga e, aflita, foi contar ao patrão o que estava acontecendo.

Geraldo correu para a rua bem a tempo de ver o filho que agarrava o pequeno e o ameaçava dizendo:

— Ou você me paga agora ou vai levar a maior surra da sua vida!

Geraldo entrou no meio da briga e apartou os dois, para surpresa e desaponto de Rui que, só naquele instante, viu o pai. Depois, fitando o filho muito decepcionado, ele falou enérgico:

— Foi isso o que você aprendeu comigo, Rui? Acabei de lhe perdoar uma dívida bem maior! Você não poderia ter compaixão e fazer o mesmo ao seu amiguinho, que lhe devia uma ninharia?

De cabeça baixa, calado e sumamente envergonhado, Rui ouvia a advertência do pai, que

prossegiu:

— Quando aqui cheguei, não o reconheci, meu filho. Sua atitude era outra: arrogante, orgulhosa, atrevida. Acha justo ameaçar uma criança bem menor do que você?

Em lágrimas, apavorado, Rui suplicou:

— Perdoe-me, papai. Isso não voltará a acontecer.

Com expressão inflexível, Geraldo concluiu:

— E não vai acontecer “mesmo”. Agora, peça desculpas ao Rogério pelo seu comportamento agressivo. Depois, vamos conversar. Para reparar seu erro, você terá que me pagar o conserto do

aparelho de som com sua mesada.

— Mas já disse que não tenho dinheiro, papai!

— Não tem importância. Eu espero. Vai demorar pelo menos uns oito meses, mas você merece essa lição. Durante esse período, você não poderá comprar nada.

E assim Rui aprendeu finalmente que deveria ser compassivo com os outros, como tinham sido com ele, perdoadando como desejaria também ser perdoado.

Tia Célia

(Adaptação da Parábola dos Credores e dos Devedores.)

Responsabilidade

Muitas vezes, na existência, não conseguimos realizar aquilo que desejamos.

Sonhamos ir para um lado e a vida nos conduz para outro.

Sabem por quê?

Esse fato tem relação com as responsabilidades que assumimos nesta ou em outras existências.

Se nós fracassamos em determinada área da nossa vida, ou se prejudicamos o próximo, provavelmente renascemos mais tarde com dificuldades nessa área.

Por exemplo:

O médico que não procure fazer o melhor dentro da sua profissão, que trate com descaso seus pacientes e até cause a morte, poderá renascer tendo que passar por dificuldades na área da saúde orgânica, para valorizar a vida.

O engenheiro que não honre sua profissão, construindo prédios sem cuidado e sem atentar para a segurança das pessoas que vierem a ocupá-lo, se o prédio desmoronar, provavelmente retornará numa outra existência sem poder exercer sua profissão, tendo que contentar-se em ajudar na cons-

trução, aprendendo a respeitar o próximo.

Quem não respeita e nem valoriza a família, poderá renascer sem ela, atravessando existência solitária. Quem abusa do corpo que Deus lhe deu, cometendo excessos, como tomar bebidas alcoólicas ou comer demais, poderá renascer com problemas no fígado ou no estômago. Quem usa a inteligência para prejudicar seus semelhantes, poderá renascer com problemas mentais irreversíveis.

Não é castigo divino, como pensam certas pessoas. É apenas oportunidade de reparação e aprendizado que Deus nos concede para nos tornarmos pessoas melhores, amando e respeitando nosso próximo. Por isso, o Evangelho de Jesus é tão importante em nossas vidas, pois nos ensina como agir para atingirmos a evolução.



REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Crônicas de Além-Mar

Chico Xavier e os quatro tomates

Elsa Rossi

Como muitos dos queridos e assíduos leitores deste nosso apreciado jornal “O IMORTAL”, eu tenho o hábito de ler histórias vivenciadas por Chico Xavier no seu dia a dia, seja junto a Emmanuel, ou junto aos espíritos amigos que com ele tinham tarefas assíduas e relacionamento de família espiritual. Muitas histórias contadas por ele mesmo, suas experiências, seus aprendizados, os conselhos do Emmanuel, as conversas com as formigas etc. Outras contadas por seus conterrâneos muito chegados ao coração e confiança de nosso Chico. Considero-me abençoada por ter podido tocar-lhe as santas mãos e dialogar com ele, mesmo que por pouco tempo, e um diálogo que mudou a minha vida. Suas histórias ilustram muitas de minhas aulas quando visitando grupos.

Para mim, Chico é um ser de

luz inesquecível.

Talvez o leitor amigo já conheça a história dos tomates. Eu não conhecia. Mas como tudo é ação no Universo, resolvi sair de casa num dia superfrio, numa sexta-feira de Londres, quando decidi ir a um grupo, ouvir a palestra cujo orador eu não conhecia. O cansaço às vezes nos amolenta o corpo físico, e ficar um dia em casa é um prêmio. Durante a semana já coordeno dois grupos espíritas. O *Peace*, fundado em 18 de abril de 2007, com estudos oferecidos ininterruptamente às quartas-feiras de manhã, e o SSL, às quintas-feiras à noite. Além desses compromissos, a nossa Federativa Britânica -BUSS - requer nossa atenção diária. Sabemos que quando decidimos algo no bem os Benfeitores nos encorajam muito a prosseguir. Nada nos detém – seja vento, neve, chuva, frio. Os nossos amigos do bem, parceiros espirituais, nos dão, quando neces-

sário, uma injeção de ânimo, uma vitamina energética de paz. Decisão tomada, lá fui eu.

Salão lotadíssimo do Grupo Bezerra de Menezes-UK, totalmente repleto de bons corações atentos ao estudo do livro “A Gênese” e, na continuidade, aconteceria a conferência. O orador trouxe muitos casos, alguns já conhecidos, e um chamou-me a atenção. Atenta, ouvindo com emoção. Pensei: só pode ter sido o Chico a ter essa ação despreendida, pensando no “outro”, como ninguém. Uma ação tão linda, silenciosa e fraterna, digna de ecoar pelos evos. Aqui transcrevo com minhas palavras...

Era o ano de 1959. Fazia pouco tempo que Chico Xavier havia se transferido para a cidade de Uberaba-MG, pois até então residia em Pedro Leopoldo-MG. No seu trajeto para casa, vez em quando, Chico dava uma chegada ao Mercado Municipal, conversava com os quitandeiros

e comprava frutas, legumes, verduras, e prosseguia.

Os quitandeiros observavam que Chico, sempre de bom humor, muita simpatia e calma, entre o que escolhia, pegava sempre quatro tomates. A senhora da banca de legumes observava Chico escolher os tomates. Via que pegava dois em bom estado e dois outros bem maduros, para uso imediato. O jeito do Chico deixou-a inquieta, até que um dia não se conteve mais e aproximando-se de nosso Chico, perguntou a ele: - Por que o senhor escolhe dois tomates bons e outros piores, quando todos os clientes aqui escolhem os melhores, e rejeitam e até reclamam dos tomates muito maduros? *O senhor está pagando, seu Chico. Pegue somente os bons e, é por minha conta, pode até levar alguns a mais.* Conhecendo Chico Xavier como já o conhecemos, não podia dar uma resposta que fosse diferente dessa: - *Agradeço*

muito o seu generoso coração, mas se eu escolher somente os tomates bons darei prejuízo para a senhora.

E por mais a senhora insistisse, Chico continuava a pegar, não só tomates, mas outros legumes, frutas e verduras nas duas condições.

Meus amigos do céu! Fiquei com essa imagem na mente, e ontem mesmo, ao ir à quitanda aqui na minha rua, ao ver tomates, não pude deixar de lembrar da ação de nosso Chico, exemplo de pureza, caridade infinita, exemplo de luz em nossas vidas, seja onde for que estivermos, a colher os frutos de nossas ações, em todas as terras de além-mar.

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI) e coordenadora do CEI para a Ásia e Oceania.

Núcleo Espírita Hugo Gonçalves, 24 anos

**José Antônio
Vieira de Paula**

Todo mês de março se torna um mês muito especial para nossa “Belém, a Casa do Pão”, hoje Núcleo Espírita Hugo Gonçalves. No dia 4 de março de 1994 um Posto de Assistência espiritual iniciou suas atividades diante de um bairro bastante carente na periferia de Londrina. A Doutrina dos Espíritos saía dos grandes centros para atender pessoas que não teriam condições para lá se dirigirem. As necessidades das famílias que ali habitavam exigiram um trabalho de amparo, com o agasalho, com a sopa fraterna, o auxílio às gestantes carentes...

Em certa reunião do Conselho, ficou determinado que a comemoração desse aniversário se desse sempre no segundo



A Casa do Pão na festa de aniversário

domingo de cada mês de março. Assim, dia 11 de março, tivemos um dia muito festivo onde carinhosamente foi homenageada a Sala da Prece Pai José que muito nos ajudou no início de nossos trabalhos. Não tínhamos voluntários suficientes para atender a todos os compromissos. Eles

enviaram um grupo para atender nos passes, o que fizeram carinhosamente por mais de seis anos. Então, nesse domingo prestamos uma grande homenagem a Da. Cida e S. Pedro, dirigentes daquela instituição.

Nosso Núcleo, desde novembro de 1999, conta também



Placa em homenagem a Dulce Gonçalves

com a fluidoterapia, que só no primeiro ano atendeu mais de novecentas pessoas. Todos os domingos pela manhã, palestra pública e, no quarto domingo do mês, seminário, para que a Doutrina seja a luz que ilumine a consciência de todos, remetendo-nos ao evangelho puro de

nosso amado mestre Jesus.

Nota do Autor:

Na placa colocada numa das paredes da instituição, uma homenagem a Dulce Gonçalves, a mãezinha. A outra foto registra um dos momentos da festa do aniversário de 24 anos.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: Wagner Moura

Ampliando as fronteiras da Fraternidade

Giovana Campos

Com o intuito de ajudar o próximo, levando o pão material e espiritual para além de nosso país, o grupo da Fraternidade sem Fronteiras (FSF) segue pela trilha da solidariedade e da caridade ajudando crianças, jovens e adultos a terem uma vida mais digna.

Com sede localizada em Campo Grande (MS), foi fundada em 2009 e, inicialmente, teve seu trabalho na África, com 27 Centros de Acolhimento, entre Moçambique e Madagascar, que acolhem aproximadamente 12 mil crianças, sendo 9 mil órfãs. O amparo se dá por meio do apadrinhamento feito por voluntários no Brasil e em várias partes do mundo. Quando entra para o programa da ONG, o órfão passa a receber alimentação diária, reforço e material escolar, orientação de higiene e atividades culturais. Além disso, conta com a visita de quatro caravanas anuais compostas por padrinhos voluntários de diferentes áreas do conhecimento, entre os quais médicos, dentistas, educadores, pedagogos, engenheiros, psicólogos e enfermeiros.

A Fraternidade Sem Fronteiras segue também com outras atividades em Senegal e, ainda, na região Norte do Brasil e no Nordeste brasileiro, em uma ação voltada às crianças com microcefalia.

O idealizador do programa, Wagner Moura (foto), fala-nos nesta entrevista um pouco mais sobre os projetos em andamento na instituição:

A Fraternidade sem Fronteiras tem realizado um tra-



Wagner Moura

balho extenso em Moçambique e ampliado sua atuação para outros países africanos, como Madagascar e Senegal. Em que se baseou a escolha desses países e que é feito para melhorar a vida das pessoas por lá?

A organização humanitária Fraternidade sem Fronteiras atua em alguns dos lugares mais pobres do planeta, com esperança e profundo desejo de ajudar a acabar com a fome e construir um mundo de paz. Ainda menino, via em mente imagens da África. Sonhos relacionados às crianças me chamavam muito a atenção. Os primeiros trabalhos eram baseados em alimentar milhares de crianças, muitas órfãs. O projeto cresceu e hoje a FSF mantém 27 centros de acolhimento em Moçambique, dois em Madagascar e um em Roraima. Além de alimentação, também há banhos, higienização, cuidados com a saúde, apoio escolar e projetos culturais e de sustentabilidade.

Recentemente, outra atividade de expressão da instituição é o centro de acolhimento às famílias com crianças com microcefalia. Este centro está situado em que localidade

brasileira e quais as ações desenvolvidas?

Na Paraíba, a Fraternidade sem Fronteiras abraçou a causa que nasceu do coração e da dedicação da médica e pesquisadora Adriana Melo. As crianças recebem o tratamento que precisam no Centro de Atendimento Integral das crianças com microcefalia, do Instituto de Pesquisas Professor João Amorim Neto (IPESQ). Uma equipe multidisciplinar formada por fisioterapeutas, psicólogos, médicos, atende as crianças, oferecendo às famílias a chance de tratamento adequado.

A mais recente movimentação está em um centro de acolhimento para refugiados da Venezuela, localizado em Boa Vista, capital de Roraima. Como está sendo feito o atendimento às famílias? Quais as principais necessidades do momento?

Em Roraima, conhecemos migrantes e também corações dispostos a ajudar. Unimos voluntários, apoiadores e lançamos o projeto “Brasil, um coração que acolhe”. Construimos um centro de acolhimento – o primeiro no



Wagner e um grupo de crianças assistidas pela ONG

Brasil – e estamos amparando 100 famílias. A estrutura local conta com dormitórios familiares, refeitório, uma escola e banheiros coletivos. Estamos articulando parcerias para oferecer cursos de formação para o trabalho e renda, e de língua portuguesa. O objetivo é que as famílias conquistem autonomia, em breve tempo, passando a garantir o próprio sustento, e oportunizando o acolhimento de outras pessoas mais necessitadas. Até a independência financeira, elas permanecerão no centro recebendo três refeições diárias, animando o coração pelo sentimento de fraternidade.

Há novos projetos em vista?

Recentemente, na volta da última caravana a Madagascar, vendo tantas necessidades, surgiu um novo sonho de fraternidade: a cidade da Fraternidade. A ideia é um lugar com água, escola, parquinho, espaço para hortas, artesanatos, alimentação e dignidade. Já ganhamos o terreno de 45 mil metros quadrados e cada casinha, feita com material local, custará três mil reais. A maior parte da área será destinada ao cultivo sustentável de alimentos e todos os moradores serão en-

volvidos em alguma atividade de trabalho, artesanato, costura e outros, produzindo e conquistando autoestima.

Como a população pode ajudar estes projetos da Fraternidade sem Fronteiras de modo presencial e virtual (aos que não podem se deslocar até aos centros de atendimento)?

Existem várias ações em prol da FSF. Em Santos, além dos cadernos para África, tem também Garrafas ao Mar. Em Curitiba há os Vestidinhos de Amor e em São Paulo, Nani-nhas Fraternas e Bonequinhas Africanas. Também há diversos bazares em Niterói (RJ), Campinas e Indaiatuba (SP), Anápolis (GO), Juiz de Fora (MG) e Porto Velho (RO). Vários outros encontros e eventos unitários em prol das atividades que realizamos, além de participarmos em estandes de eventos empresariais, que nos convidam para divulgação de nossos projetos. Para ajudar pessoalmente nos centros de acolhimento na África, existem as caravanas. Para ser caravaneiro, é preciso ser padrinho de um de nossos projetos.